

# É viável ampliar os negócios e reduzir custos no cenário atual

Por Charles Kriek, presidente da KPMG no Brasil e na América do Sul

KPMG Business Insights  
102ª edição | Julho de 2023





Charles Kriek

Independente do cenário global de incertezas, que também afeta o Brasil, as empresas podem e devem buscar alternativas para incrementar seu desempenho e obter melhores resultados, em benefício de seus acionistas, sócios, dirigentes e colaboradores, bem como da sociedade. É importante ficar atento às possibilidades, numa conjuntura nacional ainda desafiadora, mas com tendência de recuperação.

No último *Boletim Macrofiscal* organizado pela Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, em maio, a estimativa para a expansão do PIB de 2023 subiu de 1,6% para 1,9%. O setor agropecuário, impulsionado pela safra recorde de grãos, teve sua projeção de avanço aumentada de 10,4% para 11%. Na indústria, a previsão registrou alta de 0,4% para 0,5% e, nos serviços, de 0,9% para 1,3%. Além disso, o *Boletim Focus* do Banco Central vem apontando semanalmente a queda da inflação.

Os números, embora ainda tímidos, sinalizam oportunidades. Ademais, a despeito da performance da economia, as empresas têm potencial de êxito com uma agenda própria de fomento de seus negócios, melhoria da produtividade e diminuição de custos. Uma das medidas nesse sentido é investir em tecnologia, como inteligência artificial, automação e análise de dados, para otimizar processos, reduzir o tempo de produção e aumentar a eficiência.

Para isso, é importante a aproximação entre as áreas de tecnologia da informação e de operações. As tarefas manuais e repetitivas deverão ficar a cargo

das máquinas, disponibilizando-se mais tempo para o exercício do talento humano. Assim, é determinante o engajamento dos profissionais nessa jornada, na qual, conforme temos observado, as principais tendências são “operações responsivas”, “interações e processos transparentes” e “experiências centradas no cliente”. Medida indispensável refere-se à segurança cibernética, considerando o agravamento dos ataques de *ransomware*.

Outra vertente para otimizar a performance das empresas, de acordo com as possibilidades operacionais de cada organização, é adotar o trabalho híbrido, aproveitando-se a experiência do *home office* na pandemia. Trata-se de alternativa para reduzir custos com aluguel de escritórios e deslocamento dos colaboradores, além de lhes oferecer mais flexibilidade. Investir no *e-commerce*, medida igualmente proporcionada pelo aporte tecnológico, é uma iniciativa pertinente, considerando o potencial significativo de aumento das vendas e conquista de clientes.

Buscar parcerias estratégicas também é relevante, pois possibilita reduzir custos com produção e distribuição e expandir a base de clientes. É uma forma de compartilhar recursos, conhecimentos e experiências, além de abrir novas oportunidades de negócios. Economia e eficácia são viabilizadas, ainda, pela eliminação de desperdícios, otimização de processos e melhor gestão de estoques. É recomendável que as empresas estejam sempre focadas na avaliação dos seus modelos e padrões operacionais e busquem constantemente maneiras de melhorá-los.

**"É recomendável que as empresas estejam sempre focadas na avaliação dos seus modelos e padrões operacionais e busquem constantemente maneiras de melhorá-los"**



Algo crucial é manter grande atenção às mudanças nas demandas dos clientes e consumidores. A pandemia acelerou tendências e estabeleceu critérios até então inusuais sobre como as pessoas tomam decisões de compras e como selecionam suas preferências por marcas e fornecedores, tanto nos mercados B2B, como B2C. As empresas precisam estar preparadas para responder às transformações, prospectando múltiplas oportunidades de negócios e se adaptando rapidamente aos novos cenários.

Cabe salientar, ainda, que, no propósito de melhorar a performance, os aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG) são cada vez mais imprescindíveis. Investidores institucionais, clientes, consumidores, reguladores e todos os *stakeholders* exigem, de maneira crescente, atitudes afirmativas das organizações quanto à sustentabilidade, à responsabilidade com as comunidades nas quais estão inseridas e ao compromisso com o *compliance*, com a transparência e até mesmo com resultados econômico-financeiros positivos, cujos reflexos são tangíveis na sociedade e na economia dos países.

Ao mesmo tempo, os preceitos de ESG proporcionam ganhos de imagem e reputação e podem ser uma forma de diminuir custos e aumentar a eficiência operacional. Afinal, práticas sustentáveis, por exemplo, possibilitam redução do consumo de recursos como água e energia e mitigam o impacto ambiental da empresa, o que significa menos riscos para os negócios.



Cabe enfatizar que os princípios de ESG estão intrinsecamente interligados com a transformação digital, pois tecnologias como energia renovável, veículos elétricos e automatização de processos atenuam o impacto ambiental e melhoram a eficiência operacional. Além disso, a análise de dados é uma ferramenta vigorosa para a compreensão das demandas dos clientes e consumidores e criação de produtos e serviços customizados e mais sustentáveis.

Nossa percepção é de que o mercado nacional, a despeito das incertezas, está cada vez mais resiliente e conectado. Assim, a adoção de medidas para incrementar os negócios, aumentar sua produtividade e reduzir custos é fundamental para o enfrentamento dos atuais desafios e para que as organizações respondam às expectativas dos executivos e da sociedade quanto à retomada de níveis mais robustos de crescimento do PIB.